



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FLÁVIO RIBEIRO DA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DOS
CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFPB
CAMPUS I**

**JOÃO PESSOA
2019**

FLÁVIO RIBEIRO DA SILVA

**UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DOS
CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFPB
CAMPUS I**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.(a) Dra. Valdineide dos Santos Araújo

**JOÃO PESSOA
2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Flavio Ribeiro da.

UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES
DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DA UFPB CAMPUS I / Flavio Ribeiro da Silva. - João Pessoa, 2019.
59 f.

Orientação: Valdineide dos Santos Araújo.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Ciências Contábeis. 2. Ciências Econômicas. 3. Comparação. 4.
Motivação. I. Araújo, Valdineide dos Santos.
II. Título.

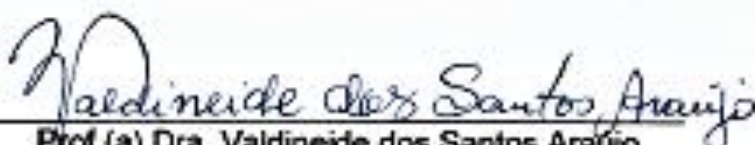
UFPB/BC

FLÁVIO RIBEIRO DA SILVA

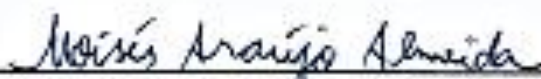
**UM ESTUDO SOBRE A MOTIVAÇÃO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DOS
CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFPB
CAMPUS I**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Prof.(a) Dra. Valdineide dos Santos Araújo
(Orientadora) Instituição: UFPB


Membro: Prof.(a) Ma. Mirza Cunha Saraiva
Instituição: UFPB


Membro: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB

João Pessoa, 19 de SETEMBRO de 2019.

Dedico este Trabalho a minha mãe, Maria de Fátima Ribeiro da Silva, pois tudo que sou e tenho, devo a ela.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, sei que tudo que tenho foi Ele quem me deu e não teria condições de nada sem a presença Dele na minha vida.

Agradeço a minha mãe, pois sempre foi meu porto seguro e sempre me mostrou que vale a pena ir em busca dos meus objetivos, sempre batalhou para me dar o melhor e sempre fez de tudo para que prosseguisse nos meus estudos. A todos os meus familiares, se fosse citar nomes a lista seria extensa demais, então agradeço a todos vocês, desde aquela que me ensinou a ler até aquele que mesmo sem poder me ajudou, tudo que sou hoje devo a Deus, minha mãe e minha família.

A todos professores do curso em especial à última, aquela que me orientou, Prof.(a) Dra. Valdineide dos Santos Araújo e deu um norte a seguir nesse trabalho de conclusão, mesmo com todas as minhas dificuldades e limitações me ajudou e me deu condições para conseguir finalizar esse projeto, a senhora chegou no momento certo, na hora certa, muito obrigado por tudo.

Aos amigos que adquiri ao longo do curso, que com certeza levarei para toda vida, foram tempos de dificuldades, tristezas, agonias, mas também, momentos únicos e maravilhosos, que ficarão marcados para sempre. Em especial a Thayanna, foi a primeira pessoa que fiz contato no curso e agora no fim teve uma importância imensa, que Deus continue te abençoando sempre.

Por fim, a todos que fizeram parte dessa história direta ou indiretamente, o meu muito obrigado e que Deus vos ajude!

Sabe por que cheguei até aqui?
Porque um dia disseram que eu não ia
conseguir!
Deus acima de tudo!

RESUMO

A motivação é imprescindível ao discente que almeja se tornar um profissional por meio dos seus estudos em uma universidade. Dessa forma, fez-se necessário uma pesquisa para saber em qual nível de motivação os estudantes se encontram. O objetivo desse trabalho foi realizar um estudo comparativo, tomando por base a Teoria da Autodeterminação, o nível de motivação de estudantes iniciantes e concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPB Campus I. Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas de caráter descritivo, foi empregada a estratégia de pesquisa de levantamento e o instrumento de coleta de dados utilizada foi a Escala de Motivação Acadêmica (EMA), idealizado por Vallerand *et al.* (1989). Para análise dos dados foi realizada uma comparação entre o estudo desenvolvido por Andrade (2018) com os alunos de Ciências Contábeis da UFPB campus I e esse estudo que foi aplicado ao curso de Ciências Econômicas da UFPB com uma amostra de 59 alunos desde curso. Houve, mesmo que em uma parcela mínima de respostas, alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas que relataram estarem desmotivados. Estes resultados mostram a atenção que essa parcela, ainda que pequena, precisa ter por parte dos docentes para alcançarem seus objetivos. No entanto, os resultados de uma forma geral mostram que os discentes de ambos os cursos se encontram motivados com o curso que escolheram e dessa forma se empenham para extrair o máximo de informações para lograr êxito em sua vida profissional.

Palavras-chaves: Ciências Contábeis. Ciências Econômicas. Comparação. Motivação.

ABSTRACT

Motivation is essential for students who want to become a professional through their studies at a university. Thus, research was needed to know at what level of motivation students are. The objective of this work was to make a comparative study, based on the Self-Determination Theory, the motivation level of beginning and finishing students of the Accounting and Economic Sciences courses at UFPB Campus I. For the development of this work we used bibliographic research. The descriptive research strategy was used, and the data collection instrument used was the Academic Motivation Scale (EMA), designed by Vallerand et al. (1989). For data analysis a comparison was made between the study developed by Andrade (2018) with the students of Accounting Sciences at UFPB campus I and this study that was applied to the course of Economics at UFPB with a sample of 59 students from this course. There were, even in a minimal portion of responses, students from the Accounting and Economic Sciences courses who reported being unmotivated. These results show the attention that this portion, although small, needs to have on the part of teachers to reach their goals. However, the overall results show that students in both courses are motivated by the course they have chosen and thus strive to extract as much information as possible to succeed in their working life.

Keywords: Accounting Sciences. Comparison. Economic Sciences. Motivation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - <i>Continuum</i> de autodeterminação	16
Gráfico 1 - Níveis de correspondências atribuídos pelos respondentes para afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca Controle Externo	32
Gráfico 2 - Níveis de correspondências atribuídos pelos respondentes para afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada.....	34
Gráfico 3 - Níveis de correspondências atribuídos pelos respondentes para afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca por Regulação Identificada	36
Gráfico 4 - Níveis de correspondências atribuídos pelos respondentes para afirmativas relacionadas à Desmotivação	38
Gráfico 5 - Níveis de correspondências atribuídos pelos respondentes para afirmativas relacionadas à Motivação Intrínseca	41
Quadro 1 – População e amostra.....	25
Quadro 2 – Motivos que fizeram os alunos ingressar no curso de Ciências Econômicas.....	32
Quadro 3 - Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Motivação Extrínseca por Regulação Externa – alunos de Ciências Econômicas...	32
Quadro 4 - Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada.....	33
Quadro 5 - Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Motivação Extrínseca por Regulação Identificada.....	35
Quadro Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Motivação Intrínseca	42
Quadro 7 - Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Motivação Intrínseca.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS

EMA	Escala de Motivação Acadêmica
ME	Motivação Extrínseca
MI	Motivação Intrínseca
SDT	Teoria da Autodeterminação (<i>Self-Determination Theory</i>).
TODA	Teoria da Autodeterminação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 ABORDAGEM A CERCA DA MOTIVAÇÃO	14
2.2 TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO E A EMA	15
2.3 ESTUDOS ANTERIORES	18
3 METODOLOGIA	20
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA	20
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	20
3.3 COLETA DE DADOS	21
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS	22
3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.6 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	24
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	25
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	25
4.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES SOBRE A ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA	28
4.2.1 Motivação extrínseca por regulação externa	30
4.2.2 Motivação extrínseca por regulação introjetada	32
4.2.3 Motivação extrínseca por regulação identificada	34
4.2.4 Desmotivação	36
4.2.5 Motivação intrínseca	39
4.3 COMPARAÇÃO ENTRE PESQUISAS - CONSIDERANDO O NÍVEL DE MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFPB CAMPUS I.	42
4.3.1 Comparativo quanto ao perfil dos entrevistados	42
4.3.2 Comparação sobre a motivação dos discentes dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47

APENDICE A - QUESTIONÁRIO	49
ANEXO A - GRÁFICOS	56

1 INTRODUÇÃO

Para realizar e atingir qualquer que seja um objetivo é preciso ser persistente, e não desistir diante das dificuldades que são impostas no trajeto percorrido para obtenção desse resultado.

A motivação é imprescindível ao discente que almeja se tornar um profissional por meio dos seus estudos em uma universidade. Conforme Campos (2011) é preciso estar sempre motivado e motivação é algo que não pode faltar, tendo em vista o próprio significado da palavra, que é estar em movimento. Qualquer que seja a área abordada; social, pessoal e profissional, é imprescindível buscar sempre o melhor resultado.

Na área pessoal, por exemplo, nos estudos, o aluno deve sempre estar motivado. Conforme Marins Filho (1995), independentemente de qualquer obstáculo é necessário ter força de vontade se quiser alcançar seus objetivos, enfrentando com toda disposição as dificuldades e isso vale para os níveis de ensino fundamental, médio e principalmente no superior, que é a última fase de preparação dos inúmeros profissionais em áreas diversas para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e disputado.

De acordo com Mota (2013), existem fatores que podem ser determinantes ou não, dependendo da escolha que o estudante vai tomar, porém é importante estar motivado, principalmente no âmbito acadêmico, pois é a última fase antes de entrar no mercado de trabalho, momento de extrair o máximo de conhecimento possível para poder aplicar quando estiver atuando na profissão.

Mas é justamente a última fase uma das mais problemáticas, os estudantes, segundo Bzuneck (2009), enfrentam situações que podem levá-los a querer abandonar o que começaram. Dessa forma, surge a questão da motivação. E nesse quesito, vários são os fatores que se pode elencar, tais como: aprofundar conhecimento para utilizá-los em suas futuras profissões, outros apenas para obter notas que o levem a aprovação e conclusão do curso, e outros ainda simplesmente poucos dispostos a participar das aulas.

Dessa forma, buscando identificar, no âmbito motivacional, em quais níveis estão e como enxergam a motivação, os alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Econômicas da UFPB Campus I, para comparar com a pesquisa realizada

com os alunos iniciantes concluintes do Curso de Ciências Contábeis por Andrade (2018).

1.1 PROBLEMA

Buscar motivação para entender a didática de ensino dos docentes e conseguir assimilar de maneira a atingir o melhor resultado possível no que diz respeito ao aprendizado e de entender a percepção da relação dentro da sala de aula dos discentes e docentes na busca pelo aprendizado é um desafio para os discentes.

Dessa forma, fundamentando-se na Teoria da Autodeterminação a finalidade é realizar uma análise e inspeção de situações que levem o aluno a demonstrar de forma clara e objetiva quais são seus propósitos e finalidades durante o período acadêmico e que possam usufruir de todos os ensinamentos transmitidos da melhor maneira possível.

Portanto, através dessa pesquisa procura-se averiguar: **Quais os níveis de motivação acadêmica dos estudantes iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Econômicas 2019.1 e Ciências Contábeis 2018.1 da UFPB Campus I, sob a visão da Teoria da Autodeterminação?**

1.2 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos geral específicos que norteiam esta pesquisa

1.2.1 Objetivo Geral

Realizar um estudo comparativo, tomando por base a Teoria da Autodeterminação, buscando identificar o nível de motivação dos estudantes iniciantes e concluintes dos Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPB Campus I.

1.2.2 Objetivos Específicos

a) Levantar o perfil acadêmico estudantil de estudantes de Ciências

Econômicas 2019.1 para comparar com os estudantes de Ciências Contábeis 2018.1;

- b) Identificar o motivo pelo qual os alunos escolheram o Curso;
- c) Verificar se há diferenças motivacionais entre aqueles alunos que estão concluindo e os que estão iniciando no Curso de Ciências Econômicas da UFPB Campus I;
- d) Constatar se há diferença motivacionais entre os estudantes dos Cursos de Ciências Contábeis 2018.1 e Ciências Econômicas 2019.1 da UFPB Campus I.

1.3 JUSTIFICATIVA

Farias Filho (2015) afirma, para que o leitor da pesquisa compreenda de forma satisfatória o desenvolvimento da análise, é necessário pontuar motivos principais para realizar uma pesquisa.

A razão de realizar essa pesquisa sobre a motivação dos discentes, foi buscar entender como é a interação e a forma como estão lidando com o Curso escolhido e através dos resultados obtidos procurar melhorar o aprendizado dos discentes nos respectivos cursos e realizar uma comparação entre a graduação de Ciências Econômicas 2019.1 e Ciências Contábeis por meio do trabalho de conclusão de curso no período letivo de 2018.1 de Andrade (2018), cujo objeto era sobre motivação no Curso de Ciências Contábeis.

Com o intuito de apontar à sociedade acadêmica uma forma de melhorar a motivação dos discentes em ambos os cursos abordados, extraíndo-se o máximo de informações que levem os discentes a uma melhor relação no processo ensino-aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na fundamentação teórica será apresentado os temas sobre motivação, a teoria da Autodeterminação, a Escala de Motivação Acadêmica e estudos anteriores sobre motivação.

2.1 ABORDAGEM A CERCA DA MOTIVAÇÃO

Independente da atividade a realizar, trabalho ou estudo, é essencial haver motivação. Segundo Falcão e Rosa (2008), o processo motivacional é sempre íntimo e pessoal. É essencial entender o sentido que cada um atribui ao trabalho que realiza. Dessa forma, no que tange aos discentes é importante buscar sempre estratégias que os levem a alcançar seus objetivos dentro do ambiente acadêmico da melhor forma possível e Maieski (2011, p.37) corrobora com esta ideia:

Toda ação humana é direcionada a um fim e movida em razão de fatores internos ou externos. Portanto, a realização de uma atividade independentemente da natureza em que ela se apresente, necessita de um movimento que a impulse, seja este de ordem física ou mental.

Quando se trata de assuntos relacionados à aprendizagem, faz-se necessário considerar que cada indivíduo tem suas peculiaridades e a motivação é considerada como um dos aspectos que influenciam diretamente a aprendizagem, tendo em vista que quando um aluno se encontra motivado ele participa de forma ativa e entusiasmada das atividades que lhe são propostas, apresenta um maior envolvimento no processo de ensino-aprendizagem e se mostra mais confiante para enfrentar possíveis fracassos (ALCARÁ; GUIMARÃES, 2007).

Para Bergamini (1997), ninguém motiva ninguém. O potencial motivacional já existe dentro de cada um. O importante é não o desperdiçar. Não importa os desafios impostos e dificuldades que surgem manter o foco é sempre necessário e principalmente acreditar no potencial interno é de fundamental importância. Segundo Murray (1986, p. 20), “a motivação representaria um fator interno que dá início, dirige e integra o comportamento de uma pessoa”. Quanto a esse tema outros escritores também têm o mesmo entendimento.

Para Garrido (1990), a motivação é um processo psicológico, uma força que tem origem no interior do indivíduo e que o empurra, o impulsiona a uma ação.

Na opinião de Pfromm (1987, p. 112), “os motivos ativam e despertam o organismo, dirigem-no para um alvo em particular e mantêm o organismo em ação”. Conforme Bowditch e Buomo (2006), nos últimos cinquenta anos a preocupação com a questão motivacional foi o foco de uma significativa quantidade de pesquisas e de teorias em desenvolvimento, e, conforme Ruiz (2005), embora possa se ter ideias intuitivas sobre a motivação, o seu estudo científico deve ser respaldado em princípios teóricos, visto que há muitas teorias trazendo o conceito de motivação e tentando explicar como esta influencia, direta ou indiretamente, no comportamento do ser humano.

De acordo com Bzuneck (2009), a motivação devido a fatores que diminuem a excelência nas tarefas de aprendizagem findou por se transformar em um problema, pois quando o aluno se encontra desmotivado o seu rendimento não atinge um patamar satisfatório no que diz respeito à aprendizagem, dessa forma acabam por se tornarem pessoas sem a competência que teriam se se dedicassem mais aos estudos de forma relevante tanto para si próprio como para os que dedicam-se a ensiná-los.

2.2 TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO E A EMA

A *Self Determination Theory (SDT)*, que traduzida para a língua portuguesa significa Teoria da Autodeterminação (TAD), criada por Deci e Ryan na década de 1970, é uma teoria que mostra uma abordagem com recursos empíricos sobre a motivação do ser humano e sua personalidade destacando a importância evolutiva de recursos internos dos seres humanos para o desenvolvimento de características inerentes ao comportamento humano.

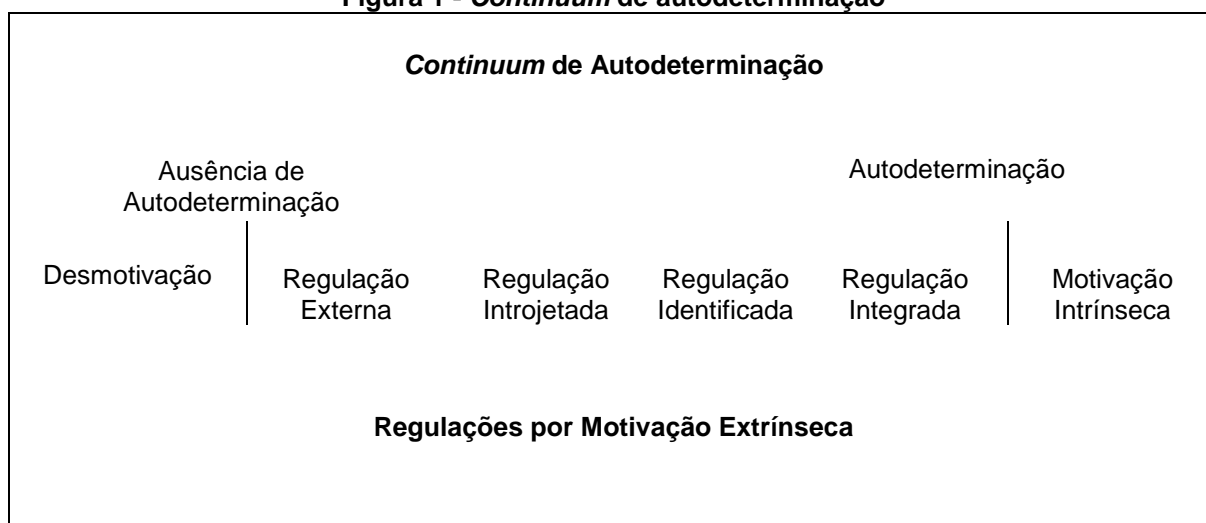
Conforme Deci e Ryan (2000), a motivação tem sido alvo central no campo da Psicologia pois engloba diferentes áreas da vida do ser humano, desta forma a motivação possui um alto valor, sendo desta maneira importantíssimo para os que lidam com pessoas quer sejam professores, líderes religiosos, de empresas concentrarem forças no que tange a formular idéias e maneiras para extrair o máximo possível de disposição.

A motivação é extraída de várias maneiras tanto de forma interna como externa, esse contraste é algo familiar e abrange a todos independente de cultura.

Sendo assim, a TAD possui a capacidade de identificar diferentes tipos de motivação, sabendo que cada tipo possui uma consequência distinta da outra no que diz respeito à aprendizagem, ao desempenho e ao bem estar (DECI; RYAN, 2000).

Existem três formas distintas, segundo Deci e Ryan (1985) de classificar a motivação em grupos de regulação: desmotivação, motivação extrínseca e motivação intrínseca.

Figura 1 - *Continuum* de autodeterminação



Fonte: Guimarães e Bzuneck (2008, p.103).

Na Figura 1, o *continuum* proposto por Deci e Ryan (1985), começa com a desmotivação (ausência de interação para agir), apontando ausência de autodeterminação, a seguir verificam-se as regulações extrínsecas, ao passo que esses graus apresentam evolução autodeterminada, até chegar ao alcance da motivação intrínseca.

A desmotivação na perspectiva de Guimarães e Bzuneck (2008), provém de características marcadas pelas ausências de intenção e de comportamento ágil. Com isso, a atividade torna-se desvalorizada e perde a acuidade de controle.

Segundo Deci e Ryan (2000), desmotivação é a ausência de intenção de agir. O simples fato de não se valorizar uma atividade, se sentir sem competência para realizar determinada atividade ou não almejar uma produção satisfatória de algo, são resultados da desmotivação, e esses fatos, em se tratando dos discentes mostra que muitas vezes não basta apenas está presente em sala de aula, mas ter um objetivo, um alvo a alcançar é fundamental.

A motivação extrínseca afirma Deci e Ryan (2000), ocorre quando alguém desempenha uma tarefa com o intuito de alcançar um resultado. A TAD mostra que a motivação extrínseca pode ter variações em relação a sua autonomia, exemplo disso é quando o discente estende a realização de uma atividade fora da sala de aula, em busca de novos conceitos, implica dizer que o mesmo tem uma motivação extrínseca.

Guimarães e Bzuneck (2008), mostram quatro tipos de motivações extrínsecas, as quais são descritas a seguir.

A regulação externa é a de formato mais simples e menos independente entre os quatro tipos, é quando o indivíduo realiza uma atividade para evitar ilação externa, seja ela em forma de algum tipo de castigo ou até mesmo uma perda de algo.

Na motivação extrínseca por regulação introjetada as inferências contingentes são reguladas pelo próprio indivíduo, resultantes de pressões íntimas como culpa, inquietação ou a procura por acolhimento social.

Já motivação extrínseca por regulação identificada acontece em situações de reconhecimento e valorização inerentes ao comportamento. Dos três tipos até o momento citados essa é a mais autônoma.

A motivação extrínseca por regulação integrada é composta do reconhecimento com a importância do comportamento e com a incorporação da identidade com outros aspectos auto motivadores. Essa forma, dentre as quatro citadas, é a mais autônoma de motivação extrínseca, envolvendo preferência e apreço da atividade. Contudo, apesar do estilo diferenciado do comportamento, na regulação integrada o foco ainda está nos benefícios individuais advindos da realização da atividade.

De acordo com Deci e Ryan (2000), talvez nenhum fenômeno isolado reflita tanto o potencial positivo da natureza humana tal qual a motivação intrínseca, que é um dos fenômenos que, possivelmente, mais demonstre o potencial do ser humano para realizar diferentes tipos de atividades, e isso é notório ainda na infância em atitudes que a criança esboça, na ausência de algo em troca, são ativas para realizar algo. A sequência de atos que demonstre a motivação intrínseca descreve como algo natural ao longo dos anos de vida de alguém.

Vallerand *et al.* (1989), por meio de estudo criou uma escala para medir, mediante informações relacionadas a motivação de estudantes de nível superior criou *Échelle de Motivation en Éducation* (EME) que em português significa Escala de Motivação Acadêmica (EMA).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Buscando referências a respeito do tema abordado nessa pesquisa, com a finalidade de compreender de forma mais objetiva e com um maior respaldo, foi realizado pesquisas em trabalhos anteriores.

Leal, Miranda e Carmo (2011), tiveram por objetivo avaliar a motivação dos estudantes de Ciências Contábeis de uma universidade pública à luz da Teoria da Autodeterminação.

Neste estudo, os resultados foram parcialmente similares com resultados encontrados em estudos anteriores, constataram ainda a existência de uma motivação bem diversificada para a aprendizagem entre os universitários estudados.

Se por um lado, estão os estudantes preocupados em intensificar e melhorar o nível de conhecimentos ou em atingir uma fundamentação satisfatória para o desempenho de sua futura atuação; de outro lado, estão aqueles preocupados apenas com a obtenção do diploma ou interessados em comparecer às aulas para garantir frequência.

Com esses resultados vemos a relevância de pesquisas sobre o ensino da Contabilidade, uma vez que a área possui peculiaridades que devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem, e por meio da relevância dada as pesquisas

Segundo o estudo entre os alunos pesquisados, a motivação se deu de forma variada no que diz respeito a aprendizagem e essa variação trouxe uma análise que aponta estudantes empenhados em intensificar os estudos para através deles lograr êxito em futuras atividades resultantes dos seus estudos, porém tem também os estudantes sem vislumbre de um futuro próximo e focados em apenas alcançar o diploma ou simplesmente se fazem presentes nas aulas para não serem reprovados por falta.

Mesmo em uma área diferente, é possível notar que a motivação pode ter diferentes aspectos ao ser abordada. Araújo, Silva e Franco (2014), abordaram a pesquisa com o objetivo de investigar, por meio de entrevista semiestruturada a motivação para aprender em 20 alunos do Curso de Psicologia. A pesquisa mostrou resultados diferenciados entre os estudantes com características motivacionais mais independentes, trazendo a importância de fatores externos para consolidar e instigar

cada vez mais os alunos a buscarem um maior conhecimento, dessa forma os mesmos uma base de ensinamento enriquecida.

De Albuquerque (2016), teve por objetivo investigar quais os tipos de motivação dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Universidade Federal de Campina Grande. Os resultados apontaram que ficou claro que os alunos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração estão motivados tanto na forma intrínseca que ocorre quando o ser humano possui motivação própria como extrínseca, quando o ser humano é influenciado pelo meio externo. No que diz respeito às diferenças entre os dois modos, ambas não foram relevantes a ponto de notar-se alguma mudança entre ambos os cursos, e nenhuma relação explícita dos discentes em relação aos cursos.

3 METODOLOGIA

Segundo Lakatos (2003) os métodos científicos não são parte exclusiva da ciência, porém são fundamentais para a ciência. O conjunto de atividades organizadas e coerentes que possibilitam a obtenção de base para que aquele que pesquisa, por meio desta, alcance resultados satisfatórios.

Esta seção apresenta a classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos e os procedimentos utilizados para a coleta dos dados. Também buscou evidenciar qual o caminho percorrido para a obtenção dos resultados e alcance dos objetivos propostos.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Em relação aos tipos de pesquisas trabalhadas, segundo Beuren (2008), são três as categorias a serem utilizadas: pesquisa quanto aos objetivos, aos procedimentos e à abordagem do problema.

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva porque visa realizar um estudo comparativo, tomando por base a Teoria da Autodeterminação, o nível de motivação estudantes iniciantes e concluintes dos Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFPB Campus I, descrevendo suas características.

A pesquisa descritiva possui características que permitem não haver interferência do pesquisador, portanto, “os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador” (ANDRADE, 2009, p. 114). Esse modelo de pesquisa possui característica que possibilita a padronização da coleta de dados e tenta entender a relação entre as variações que são estudadas.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa terá sua predominância na pesquisa quantitativa. Isso significa que a pesquisa possui mais elementos de uma pesquisa quantitativa, mas isso não exclui a possibilidade de usar também a pesquisa qualitativa para abordar possíveis problemas que afetam a motivação de um ponto de vista mais amplo.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população e amostra foram compostas do universo correspondente aos

alunos iniciantes e concluintes nos turnos da manhã e noite, do curso de Ciências Econômicas da UFPB, Campus I, no período em curso 2019.1. A intenção foi dividir os alunos em um grupo dos turnos manhã e noite do primeiro período e último período do curso de Ciências Econômicas, com o propósito de comparação de níveis motivacionais entre estes dois grupos. A população em estudo é composta por 106 alunos; os questionários foram respondidos por 59 alunos. Sendo eles 48 alunos do primeiro inicial e 11 alunos do período final.

O questionário foi composto por 15 questões relacionadas ao perfil do estudante (Apêndice - A) e 29 questões relacionadas à sua motivação no curso. Em um universo de 106 alunos matriculados, sendo 54 deles alunos iniciantes, foram obtidas informações de 48 deles, e de 52 alunos concluintes, dos quais 11 responderam ao questionário.

A amostra total encontrada baseia-se nos alunos que responderam ao questionário do (Apêndice A). Dos 106 matriculados, a amostra é composta por apenas 59 alunos representando 56 % da população em análise.

Quadro 1 - População e amostra

Início do curso (Período 2018.1)			
Turno	Manhã	Noite	Total
Matriculados	34	20	54
Respostas	31	17	48
Concluintes em 2018.1			
Turno	Manhã	Noite	Total
Matriculados	24	28	52
Respostas	6	5	11

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

3.3 COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado nessa pesquisa foi a versão brasileira da Escala de Motivação Acadêmica - EMA, idealizado por Vallerand *et al.* (1989). Objetivando reunir informações acerca de variáveis relacionadas a motivação dos discentes iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Econômicas da UFPB Campus I, foi utilizada a EMA proposta por Leal, Miranda e Carmo (2013).

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

O tratamento dos dados foi realizado por meio do Microsoft Excel e do SPSS, e por meio dos dados obtidos entre os discentes do Curso de Ciências Econômicas, realizar um comparativo do estudo abordado nessa pesquisa e o realizado no Curso de Ciências Contábeis por meio do estudo realizado com o trabalho de conclusão de curso em 2018.1 de Andrade (2018).

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica possui uma abrangência sobre toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo.

A sua finalidade é proporcionar ao pesquisador um contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinado assunto, não sendo assim mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas permite ao pesquisador a avaliação de um tema sob nova abordagem, permitindo assim busca por soluções, que antes não haviam sido tomadas. Com a perspectiva de descobrir deve-se pesquisar para encontrar por meio do estudo, métodos que transformem dados em informações que contribuam para o conhecimento científico.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram utilizadas pesquisas bibliográficas. Com o objetivo de abranger circunstâncias inerentes à motivação do discente, utilizou-se inicialmente, a pesquisa bibliográfica com a finalidade de interpretar e examinar os dados colhidos.

Em busca de analisar os dados relacionados a motivação dos alunos iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Econômicas, a pesquisa tem caráter descritivo. Foi utilizada de forma planejada a pesquisa de levantamento.

O instrumento de coleta de dados usado nessa pesquisa foi a versão brasileira da Escala de Motivação Acadêmica (EMA), criado por Vallerand *et al.* (1989), com a finalidade de reunir informações acerca de variáveis relacionadas a motivação dos discentes iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Econômicas da UFPB Campus I, foi utilizada a EMA proposta por Leal, Miranda e Carmo (2013), um questionário composto por 29 questões fechadas, objetivando reunir informações à cerca de variáveis relacionadas a motivação dos discentes iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Econômicas da UFPB.

Aos participantes foi apresentada uma questão inicial “Porque venho à universidade?”, seguida de 29 afirmativas, colocadas em escala *Likert* de 7 pontos (1 nenhuma correspondência a 7 total correspondência), os instrumentos foram aplicados em sala de aula, solicitando autorização prévia dos professores.

O questionário foi organizado em dois blocos de questões: o primeiro bloco trata-se do perfil do estudante e o segundo bloco trata-se das questões atreladas à motivação dos mesmos conforme a teoria da Escala de Motivação Acadêmica de (VALLERAND *et al.* 1989).

Para a organização, digitação e análise dos dados utilizou-se o *software* Microsoft Excel. Inicialmente foram classificadas as 29 afirmativas de acordo com o *continuum* de autodeterminação proposto por Deci e Ryan (1985), tomando como base a alocação de itens da EMA proposto por Leal, Miranda e Carmo (2013), divididos em fatores, os itens de número “4, 12, 17, 18, 21, 24, 26 e 27” da EMA que estão no (Apêndice - A), correspondem aos tipos de motivação mais autodeterminados, os quais apresentam maior motivação, alocamos na Motivação Intrínseca.

Os itens de número “1, 7, 9, 13, 16 e 19” do (Apêndice - A) foram aglutinados ao fator de Desmotivação, o indivíduo não associa as ações praticadas aos seus interesses. Representando a Motivação Extrínseca por Regulação Externa, o qual o indivíduo sente-se pressionado por algo ou por alguém, relaciona-se os itens “3, 6, 11, 14, 25, 28 e 29” da EMA que estão no (Apêndice - A). Seguindo o *continuum*, os itens “5, 8, 10, 15 e 20” (Apêndice - A) representaram a Motivação Extrínseca por Regulação Introjeteada, o qual o indivíduo faz algo porque se pressiona a fazer. Já os itens “2, 22 e 23” (Apêndice - A) correspondem a Motivação Extrínseca por Regulação Identificada o aluno busca fazer algo porque decidiu fazer.

Após a classificação dos itens da EMA acerca dos tipos de motivação as quais podemos chamar de variáveis, foram apuradas a quantidade de respostas assinaladas para cada afirmativa que respondia à questão “porque venho à universidade?”. A análise foi possível por meio de cálculos dos dados coletados no Microsoft Excel, que nos apontou a quantidade e porcentagem de respostas assinaladas de acordo com a concordância ou não do aluno para a escala *Likert*, medidas começando por nenhuma correspondência até a total correspondência.

Após saber-se em qual variável (motivação ou desmotivação) se enquadra cada item da EMA e apuração da quantidade de respostas assinalada para as sete

opções disponíveis da escala Likert de cada fator classificatório, foi feito o cálculo percentual para as alternativas selecionadas em cada conjunto de itens. Foram analisados dessa forma os demais fatores motivacionais de cada grupo, dos que alunos iniciantes e concluintes, para que fosse possível comparar os níveis de motivação de ambos os grupos.

3.6 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa limitou-se em colher informações sobre o nível de motivação de acadêmicos que estão iniciando e dos que estão concluindo o Curso de Ciências Econômicas da UFPB, Campus I do ano de 2019, tendo como referência a Teoria da Autodeterminação de Ryan e Deci (1985), e, assim sendo comparado com o estudo de Andrade (2018), cujo objeto era sobre motivação no Curso de Ciências Contábeis, realizado no período de 2018.¹

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O objetivo deste capítulo é apresentar os dados coletados na pesquisa realizada com os discentes iniciantes e concluintes do curso de Ciências Econômicas da UFPB Campus I, que estão em evidência neste estudo. O questionário foi estruturado em dois blocos de questões: o primeiro bloco trata do perfil do estudante e o segundo bloco trata das questões relacionadas à motivação dos estudantes de acordo com a teoria da Escala de Motivação Acadêmica de Vallerand *et al.* (1989).

De início será apresentado o perfil do estudante que foi possível a partir da aplicação do questionário fechado. A seguir, foi realizada a análise dos dados relacionadas a motivação dos estudantes, a partir das categorias estabelecidas. Ao longo da análise, foram apresentados os resultados desta investigação.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

O questionário relacionado ao perfil do estudante (Apêndice - A) foi composto por 15 questões relacionadas ao gênero, ano que ingressou no curso, faixa etária, o período em que se encontra matriculado, ao turno que estuda, situação no curso, estado civil, se tem intenção de concluir o curso, renda familiar, principais motivos que fizeram ingressar no Curso de Ciências Econômicas da UFPB Campus I, se participa de algum projeto na universidade, local de residência, se apenas estuda ou trabalha na área de Ciências Econômicas ou outra área, e se pretende ter outra atividade profissional fora da área de Ciências Econômicas, como podem ser observados na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Perfil quanto ao gênero, idade e renda

GÊNERO				
Masculino 73%		Feminino 27%		
IDADE				
até 19 anos 48%	20 a 25 anos 39%	26 a 30 anos 5%	31 a 35 anos 3%	acima de 35 anos 5%
RENDA				
de 1 a 5 salários mínimos	de 6 a 10 salários mínimos	de 11 a 15 salários mínimos	de 16 a 20 salários mínimos	acima de 20 salários mínimos
64%	19%	8%	5%	3%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Com relação aos resultados demonstrados na Tabela 1, verificou-se a predominância de praticamente um terço dos alunos ou 73% são do gênero

masculino, enquanto apenas 27% do gênero feminino. No item da faixa de idade, os resultados mostram que mais de 90% estão em uma faixa etária de 19 a 30 anos, distribuídos em 3 faixas de idade, 47% dos respondentes encontram-se na faixa até 19 anos, 39% possuem de 20 a 25 anos, 5% de 26 a 30 anos, ao passo que 3% de 31 a 35 anos e por fim 5% representados pelos respondentes acima de 35 anos.

Considerando a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o ano de 2018, a maioria dos estudantes, ou seja, 83% se concentra, predominantemente, nas classes D (entre 1 e 5 salários mínimos) e classe C (entre 6 e 10 salários mínimos), ressaltando que 69% dos alunos estão na classe D e apenas 3% se encontram-se na classe A.

Tabela 2 – Perfil sócio profissional

Variável	Resposta	Frequência	Porcentagem
GRUPO	Iniciantes	48	81%
	Concluintes	11	19%
	TOTAL	59	100%
ESTADO CIVIL	Solteiro(a)	54	91%
	Casado(a)	4	7%
	Divorciado(a)	1	2%
	TOTAL	59	100%
ATIVIDADE	Apenas estuda	4	78%
	Trabalha na área de Ciências Econômicas	46	7%
	Trabalha em outra área	9	15%
	TOTAL	59	100%
RESIDÊNCIA	É de João Pessoa e reside em João Pessoa	20	34%
	É de outra cidade, mas reside em João Pessoa	32	54%
	Mora em outra cidade, mas viaja todos os dias	7	12%
	TOTAL	59	100%
PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS	Sim	14	24%
	Não	45	76%
	TOTAL	59	100%
OUTRA ATIVIDADE PROFISSIONAL	Sim	44	75%
	Não	15	25%
	TOTAL	59	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na Tabela 2, no que diz respeito ao período no qual está matriculado, identificou-se que 81% dos respondentes estavam matriculados no primeiro período do curso, enquanto 19% estavam concluindo. Com relação ao estado civil, 91% dos

respondentes estão solteiros, 7% estão casados e 2% divorciados, não havendo, portanto, entre os respondentes algum viúvo, tendo em vista que o questionário disponibilizava essa opção.

De acordo com a pergunta referente às atividades exercidas pelos alunos, mais de um terço dos respondentes, ou seja, 78% que só estudam, enquanto 7% trabalha na área de Ciências Econômicas e 15% dos respondentes trabalha em áreas distintas do Curso. O percentual de estudantes que não trabalha é significativo, dessa forma a dedicação ao Curso pode ser maior por, tendo em vista o tempo maior disponível apenas para os estudos.

Em relação à residência, 34% dos estudantes é de João Pessoa e reside na capital, ao passo que 54% é de outra cidade, mas está residindo em João Pessoa no momento, em razão do Curso, e 7% mora em outra cidade, mas viaja todos os dias para frequentar a faculdade em João Pessoa, assim sendo, a maioria dos estudantes, reside em João Pessoa.

Da participação dos discentes em projetos universitários (pesquisa, extensão e outros), apenas 14 dos 59 respondentes já participaram ou participam de algum projeto na universidade, foram citados 6 projetos diferentes, mesmo que a maioria dos estudantes apenas estudem, a quantidade de participantes em projetos é pequena, entre os que não participam essa quantidade é de 76%. Em relação se pretendem ter outra atividade profissional fora da área de Ciências Econômicas, 75% pretendem, enquanto 25% responderam que não.

Ao serem questionados sobre quais os motivos que os fizeram os alunos ingressar no Curso de Ciências Econômicas, dentro de cinco respostas, solicitou-se que marcassem como ordem de prioridade indicadas pelos numerais um e dois. Os resultados obtidos são observados no Quadro 2:

Quadro 2 - Motivos que fizeram os alunos ingressar no Curso de Ciências Econômicas
(Continua)

MOTIVO	COMO PRIMEIRA OPÇÃO		COMO SEGUNDA OPÇÃO	
Por vontade própria, sinto prazer em estar neste Curso	40	59%	7	13%
Incentivo da família e amigos	4	6%	15	29%

Quadro 2 - Motivos que fizeram os alunos ingressar no Curso de Ciências Econômicas (Conclusão)

MOTIVO	COMO PRIMEIRA OPÇÃO		COMO SEGUNDA OPÇÃO	
Quero aprender Economia e atuar como Economista	12	17%	12	24%
Quero ser professor(a) de Ciências Econômicas	6	9%	10	19%
Por não conseguir entrar em outro curso	6	9%	8	15%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Verifica-se que a maioria dos entrevistados marcaram, como primeira opção de escolha do Curso o item “por vontade própria, sinto prazer em estar neste Curso”, num total de 59%, em seguida o item escolhido foi o “quero aprender Ciências Econômicas e atuar como Economista” representado 12%, os itens “quero ser professor de Ciências Econômicas” e “por não conseguir entrar em outro Curso” totalizaram cada um deles 6% das respostas e por último o item “incentivo da família e amigos” obteve 4% das respostas.

Como segunda opção de prioridade as respostas foram mais próximas umas das outras, o item “incentivo da família e amigos” obteve 29%, totalizando 23% das respostas, o item “quero aprender economia e atuar como economista”, por fim respectivamente com 19%, 15% e 13% da amostra os itens “quero ser professor de Ciências Econômicas”, “por não conseguir entrar em outro Curso” e “por vontade própria, sinto prazer em estar neste curso”. Sobre os percentuais descritos, pode-se observar que os alunos de uma forma geral responderam que ingressaram no Curso de Ciências Econômicas, por vontade própria e porque sentem prazer em estarem no curso, como também porque querem aprender economia e atuarem como economistas.

4.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES SOBRE A ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA

Segundo Davoglio, dos Santos e Lettnin (2016), a avaliação dos processos motivacionais relacionados à aprendizagem, permanência e abandono estudantil na Educação Superior tem aguçado a disposição acadêmica por mecanismos uniformes.

A versão brasileira da EMA mostrou-se bastante confiável para estimar o construto da motivação relacionada à formação universitária, revelando predomínio de motivação autodeterminada nos estudantes pesquisados. Os resultados obtidos a partir da EMA, podem ser aproveitados para melhorias futuras na forma de aprendizado dos discentes e para os docentes, direcionando estes de forma a contribuir para o aprendizado dos alunos.

Sobral (2003), utilizou a EMA cujo propósito do estudo foi analisar características da motivação de estudantes de Medicina e sua relação com fatores acadêmicos no início do Curso. Os resultados mostraram níveis satisfatórios de consistência interna. As correlações entre componentes da EMA e antecedentes e consequências motivacionais revelaram uma visão da motivação compatível com influências individuais e circunstanciais. Os resultados mostram a validade do instrumento e ao seu uso no estudo de motivação universitária. A EMA possui características responsáveis por demonstrar os inúmeros fatos que motivam o aluno e para levá-lo a se empenhar dentro do ambiente de estudo.

Inclui 29 perguntas de múltipla escolha, que possuem diferentes alternativas para possíveis respostas e são determinadas e estruturadas. Essas questões de múltipla escolha abordam diversas modalidades, tais como: uma lista de opções, seleção em ordem de importância, seleção em um *continuum* em escala de *Likert* (VALENZUELA; FLORES 2011).

Em um estudo de Leal, Miranda e Carmo (2013), com base na Teoria da Autodeterminação, com estudantes do Curso de Ciências Contábeis para identificar o nível de motivação dos estudantes, utilizando a EMA, após a identificação, os fatores os quais foram alocados os 29 itens da EMA. Esse estudo forneceu subsídios para a construção do instrumento da presente pesquisa. Os itens e suas alocações podem ser demonstrados na Tabela 3:

Tabela 3 - Dimensões da Escala de Motivação Acadêmica (EMA)

Dimensões	Itens
Motivação Extrínseca por Regulação Externa	3, 6, 11, 14, 25, 28 e 29
Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada	5, 8, 10, 15 e 20
Motivação Extrínseca por Regulação Identificada	2, 22 e 23
Desmotivação	1, 7, 9, 13, 16 e 19
Motivação Intrínseca	4, 12, 17, 18, 21, 24, 26 e 27

Fonte: Leal, Miranda e Carmo (2013),

Os motivos próprios pelos quais os alunos frequentam a universidade foram alocados em seus diferentes graus de interesse frente a importância da universidade para o seu futuro profissional. Estes graus de interesse foram ajustados da seguinte maneira: nenhuma correspondência, pouca correspondência, moderada correspondência, forte correspondência e total correspondência.

A seguir são discutidos os resultados obtidos por meio da análise dos questionários considerando os alunos iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Econômicas da UFPB, Campus I em 2019.

4.2.1 Motivação extrínseca por regulação externa

A Motivação Extrínseca por Controle Externo mostra quando o aluno faz algo por sentir-se pressionado por algo ou alguém. As assertivas da EMA que se enquadram neste item, de acordo com Leal, Miranda e Carmo (2013) são: “3 - venho a universidade para não receber faltas”; “6 - venho a universidade para não ficar em casa”; “11 - venho a universidade porque a presença é obrigatória”; “14 - venho a universidade para conseguir o diploma”; “25 - caso a frequência não fosse obrigatória poucos alunos assistiriam às aulas”; “28 - venho a universidade porque enquanto estiver estudando não preciso trabalhar”; “29 - ver meus amigos é o principal motivo pelo qual venho à universidade”. Os resultados obtidos são mostrados no Quadro 3.

Quadro 3 - Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Motivação Extrínseca por Regulação Externa – alunos de Ciências Econômicas

(Continua)

QUESTÕES	NC		PC		MC		FC		TC	
	RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS	
	IN	CO	IN	CO	IN	CO	IN	CO	IN	CO
3. Venho à universidade para não receber faltas.	12	5	15	4	11	1	7	0	3	1
6. Venho à universidade para não ficar em casa.	30	7	11	2	4	1	1	1	2	0
11. Venho à universidade porque a presença é obrigatória.	14	7	15	2	10	1	7	0	2	1

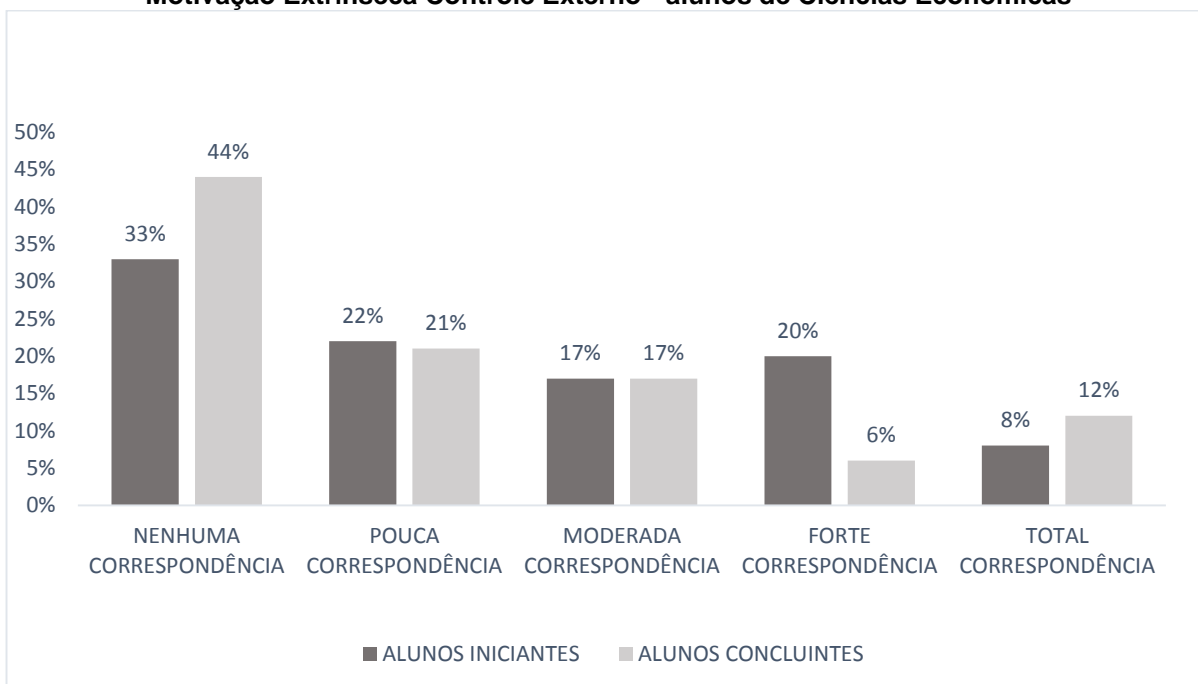
Quadro 3 - Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Motivação Extrínseca por Regulação Externa – alunos de Ciências Econômicas

QUESTÕES	NC		PC		MC		FC		(Conclusão) TC	
	RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS	
14. Venho à universidade para conseguir o diploma.	2	1	5	1	12	2	20	2	9	5
25. Caso a frequência não fosse obrigatória poucos alunos assistiriam às aulas.	3	0	5	3	9	5	22	2	9	1
28. Venho à universidade porque enquanto estiver estudando não preciso trabalhar.	25	8	12	1	6	1	8	0	0	1
29. Ver meus amigos é o principal motivo pelo qual venho à universidade.	26	6	11	3	7	2	2	0	2	0
TOTAL	112	34	74	16	59	13	67	5	27	9
%	33%	44%	22%	21%	17%	17%	20%	6%	8%	12%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

É possível verificar as questões da EMA que compuseram o item Motivação Extrínseca por Controle Externo. Os números apresentados demonstram a quantidade de respostas que cada questão obteve, para NC – nenhuma correspondência, PC – pouca correspondência, MC – moderada correspondência, FC – forte correspondência e TC – total correspondência. A quantidade de respostas dos alunos iniciantes do Curso para aquele item da questão é representada por IN e CO representa a abreviatura para os concluintes. Na Figura 2 é possível comparar ambos os grupos de respondentes estudados.

Gráfico 1 - Níveis de correspondências dos respondentes para afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca Controle Externo - alunos de Ciências Econômicas



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

De acordo com os resultados apresentados, dos cinco tópicos que estão nas perguntas do questionário respondido pelos alunos, apenas dois deles possuem uma diferença mais significativa entre os dois grupos iniciantes e concluintes, que são eles respectivamente, nenhuma e forte correspondência. Em geral os discentes possuem uma proximidade menor de identificação com a Motivação Extrínseca Controle Externo, porém o menor grau de correspondência pertence aos concluintes, quando a maioria deles afirmam através das respostas não possuir nenhuma correspondência de interferência do meio externo. O item que apresenta pouca correspondência possui uma diferença mínima entre iniciantes e concluintes, já a moderada correspondência é tecnicamente igual entre os eles.

4.2.2 Motivação extrínseca por regulação introjetada

A motivação Extrínseca por Regulação introjetada corresponde a fazer algo porque o indivíduo se pressiona a fazer. As questões identificadas com esse tipo de motivação são: “5 - venho à universidade para provar a mim mesmo que sou capaz de completar meu curso”; “8 - venho porque é isso que esperam de mim”; “10 - para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente”; “15 - venho à universidade

porque quando eu sou bem sucedido me sinto importante”; “20 - porque quero mostrar a mim mesmo que posso ser bem sucedido nos meus estudos”. Os resultados obtidos podem ser vistos no Quadro 4.

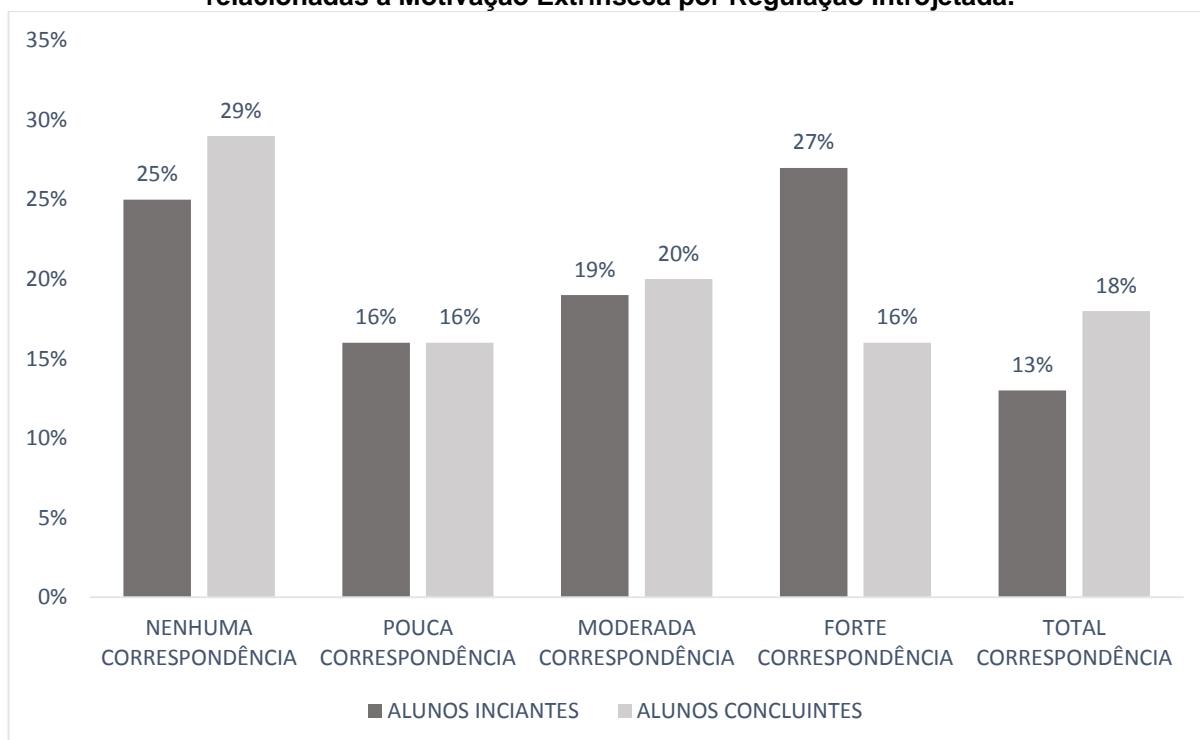
Quadro 4 - Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada

QUESTÕES	NC		PC		MC		FC		TC	
	RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS	
	IN	CO	IN	CO	IN	CO	IN	CO	IN	CO
5. Venho à universidade para provar a mim mesmo que sou capaz de completar meu curso.	5	2	7	0	8	5	21	0	10	4
8. Venho porque é isso que esperam de mim.	21	7	11	1	7	2	6	0	3	1
10. Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente.	18	4	5	5	14	0	9	2	2	0
15. Venho à universidade porque quando eu sou bem-sucedido me sinto importante.	8	0	9	1	10	4	11	4	10	2
20. Porque quero mostrar a mim mesmo que posso ser bem-sucedido nos meus estudos.	8	3	6	2	8	0	18	3	7	3
TOTAL	60	16	38	9	47	11	65	9	32	10
%	25%	29%	16%	16%	19%	20%	27%	16%	13%	18%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Verifica-se as questões da EMA que compuseram o item Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada. Os números apresentados demonstram a quantidade de respostas que cada questão obteve. Na Figura 3 é possível ter uma análise comparativa entre ambos os grupos de respondentes estudados.

Gráfico 2 - Níveis de correspondências atribuídos pelos respondentes para afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada.



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No que diz respeito a Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada, os alunos quando questionados acerca do que eles próprios pressionam-se a fazer, os percentuais obtidos, com exceção do item “pouca correspondência”, as respostas foram tecnicamente iguais, com 16% das respostas para cada grupo de alunos, os demais itens relataram diferenças nas respostas.

O item que obteve o maior percentual de respostas entre os alunos iniciantes foi forte correspondência e o menor percentual foi em total correspondência, já entre os concluintes, o maior percentual foi nenhuma correspondência, quanto as menores proporções empatadas com 16% respectivamente pouca e forte correspondência.

Por meio das respostas obtidas nesse tópico, os resultados confirmam que a maioria dos estudantes concluintes do Curso não se identificam com o fato de exigir mais de si próprio, diferente dos alunos iniciantes que segundo as respostas tem uma tendência a exigir mais de si próprio.

4.2.3 Motivação extrínseca por regulação identificada

Fazer algo porque decidiu fazer configura significado a Motivação Extrínseca

por Regulação Identificada. Na EMA as questões que dizem respeito a esse tipo de motivação são: “2 - venho à universidade porque acho que a frequência deve ser obrigatória”; “22 - porque acho que a cobrança de presença é necessária para que os alunos levem o Curso a sério”; “23 - quero evitar que as pessoas me vejam como um aluno relapso”. Os resultados encontrados podem ser vistos no Quadro 5:

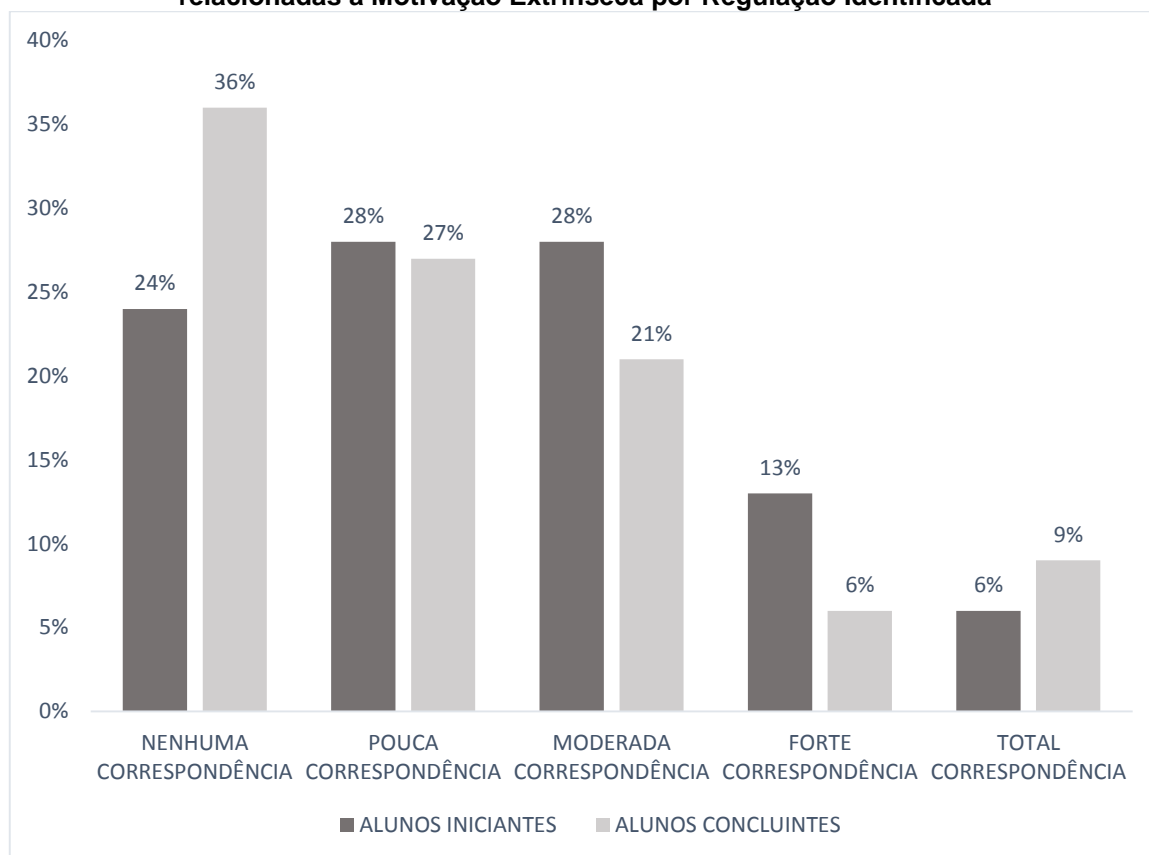
Quadro 5 - Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Motivação Extrínseca por Regulação Identificada

QUESTÕES	NC		PC		MC		FC		TC	
	RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS	
	IN	CO	IN	CO	IN	CO	IN	CO	IN	CO
2. Venho à universidade porque acho que a frequência deve ser obrigatória.	9	6	15	1	15	1	5	1	4	2
22. Porque acho que a cobrança de presença é necessária para que os alunos levem o curso a sério.	9	1	15	5	9	3	9	1	3	1
23. Quero evitar que as pessoas me vejam como um aluno relapso.	16	5	10	3	16	3	5	0	1	0
TOTAL	34	12	40	9	40	7	19	2	8	3
%	24%	36%	28%	27%	28%	21%	13%	6%	6%	9%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Observa-se as questões da EMA que compuseram o item Motivação Extrínseca por Regulação Identificada. Os números apresentados demonstram a quantidade de respostas que cada questão obteve. Na Figura 4 é possível ter uma análise comparativa entre ambos os grupos de respondentes estudados.

Gráfico 3 - Níveis de correspondências atribuídos pelos respondentes para afirmativas relacionadas à Motivação Extrínseca por Regulação Identificada



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

O gráfico acima atribui ao item “nenhuma correspondência” o maior percentual que foi de 36% entre todas as respostas de ambos os grupos de alunos de todos os itens. O item “pouca correspondência” foi o de menor diferenças nas respostas dos alunos iniciantes e concluintes, de apenas 1%. No item “forte correspondência”, foi registrado o menor percentual de resposta entre os concluintes, com apenas 6%. Entre os iniciantes o item “total correspondência” foi o de menor percentual com 6% das respostas. As questões da EMA que foram inseridas neste tipo de motivação, demonstram por meio das respostas que a maioria dos alunos de forma em geral não concordam que o aluno faça algo apenas porque decidiu fazer, demonstrando que ainda não tem motivação e sim por influência do meio externo.

4.2.4 Desmotivação

A falta de motivos extrínsecos e intrínsecos quando alguém decide executar uma tarefa, é a causa da desmotivação, uma ausência de autodeterminação. Este

ponto representa-se pelas seguintes questões da EMA, “1 - sinceramente eu não sei porque venho à universidade”; “7 - eu realmente sinto que estou perdendo meu tempo na universidade”; “9 - eu já tive boas razões para vir à universidade, mas, agora, tenho dúvidas sobre continuar”; “13 - eu não vejo porque devo vir à universidade”; “16 - eu não sei, eu não entendo o que estou fazendo na universidade”; “19 - eu não vejo que diferença faz vir à universidade”. Os resultados podem ser vistos no Quadro 6:

Quadro 6 - Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Desmotivação

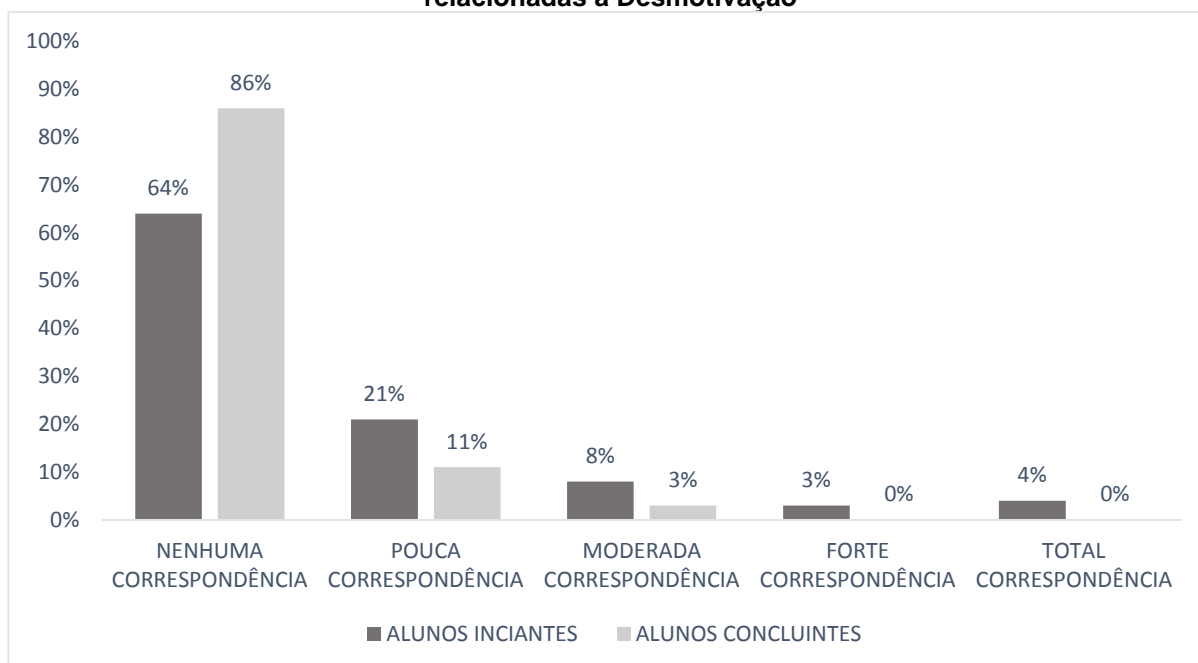
QUESTÕES	NENHUMA C		POUCA C		MODERADA C		FORTE C		TOTAL C	
	RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS	
	INI	CONC	INI	CONC	INI	CONC	INI	CONC	INI	CONC
1. Sinceramente, eu não sei por que venho à universidade.	32	8	9	1	3	2	2	0	2	0
7. Eu realmente sinto que estou perdendo meu tempo na universidade.	30	10	9	1	5	0	3	0	7	0
9. Eu já tive boas razões para vir à universidade, mas, agora, tenho dúvidas sobre continuar.	26	8	12	3	7	0	2	0	1	0
13. Eu não vejo por que devo vir à universidade.	36	9	8	2	4	0	0	0	0	0
16. Eu não sei, eu não entendo o que estou fazendo na universidade.	35	11	9	0	2	0	1	0	1	0
19. Eu não vejo que diferença faz vir à universidade.	29	11	15	0	2	0	1	0	1	0
TOTAL	188	57	62	7	23	2	9	0	12	0
%	64%	86%	21%	11%	8%	3%	3%	0%	4%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

As questões da EMA que compuseram o item Desmotivação são perguntas relacionadas a falta de motivação para realizar algo. Os dados apresentados demonstram a quantidade de respostas que os alunos responderam. Na Figura 5 é

possível ter uma análise comparativa entre ambos os grupos de alunos iniciantes e concluintes.

Gráfico 4 - Níveis de correspondências atribuídos pelos respondentes para afirmativas relacionadas à Desmotivação



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em relação à desmotivação os alunos, a maioria dos iniciantes e concluintes optaram pelo item nenhuma correspondência, entre os iniciantes 64% e os concluintes 86%, sendo esse último o maior percentual de respostas da questão em análise. Os itens pouca e moderada correspondência foram também foram opções significativas para os respondentes; o item pouca correspondência obteve um percentual de 21% das respostas entre os iniciantes e de 11% para os concluintes. No item “moderada correspondência”, as respostas dos os iniciantes corresponde a 8% e os concluintes 3%.

Diante dos dados analisados, mesmo a maioria dos alunos alegando que não possuem correspondência com a desmotivação, dois fatos merecem uma atenção maior: o primeiro é que, mesmo sendo valores mínimos, mas os itens forte e moderada correspondência receberam respostas dos iniciantes, e, por fim, entre os dois o mais importante é que para os concluintes não houve respostas aos itens de maior correspondência em relação à desmotivação.

4.2.5 Motivação intrínseca

A motivação intrínseca comporta os maiores níveis motivacionais, nela o prazer está associado à prática. As questões relacionadas a este item da EMA, são: “4 - pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes”; “12 - porque educação é um privilégio”; “17 - porque para mim a universidade é um prazer”; “18 - porque o acesso ao conhecimento se dá na universidade”; “21 - porque gosto muito de vir à universidade”; “24 - venho à universidade porque a frequência nas aulas é necessária para a aprendizagem”; “26 - porque estudar amplia os horizontes”; “27 - venho a universidade porque é isso que escolhi para mim”. Os resultados obtidos são mostrados no Quadro 7:

Quadro 7 - Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Motivação Intrínseca

(Continua)

QUESTÕES	NC		PC		MC		FC		TC	
	RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS	
	IN	CO	IN	CO	IN	CO	IN	CO	IN	CO
4. Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.	1	0	7	1	13	4	16	5	11	1
12. Porque a educação é um privilégio.	3	0	5	2	5	1	18	6	17	2
17. Porque para mim a universidade é um prazer.	6	0	9	4	16	2	11	4	6	1
18. Porque o acesso ao conhecimento se dá na universidade.	6	0	6	3	11	3	19	2	6	3

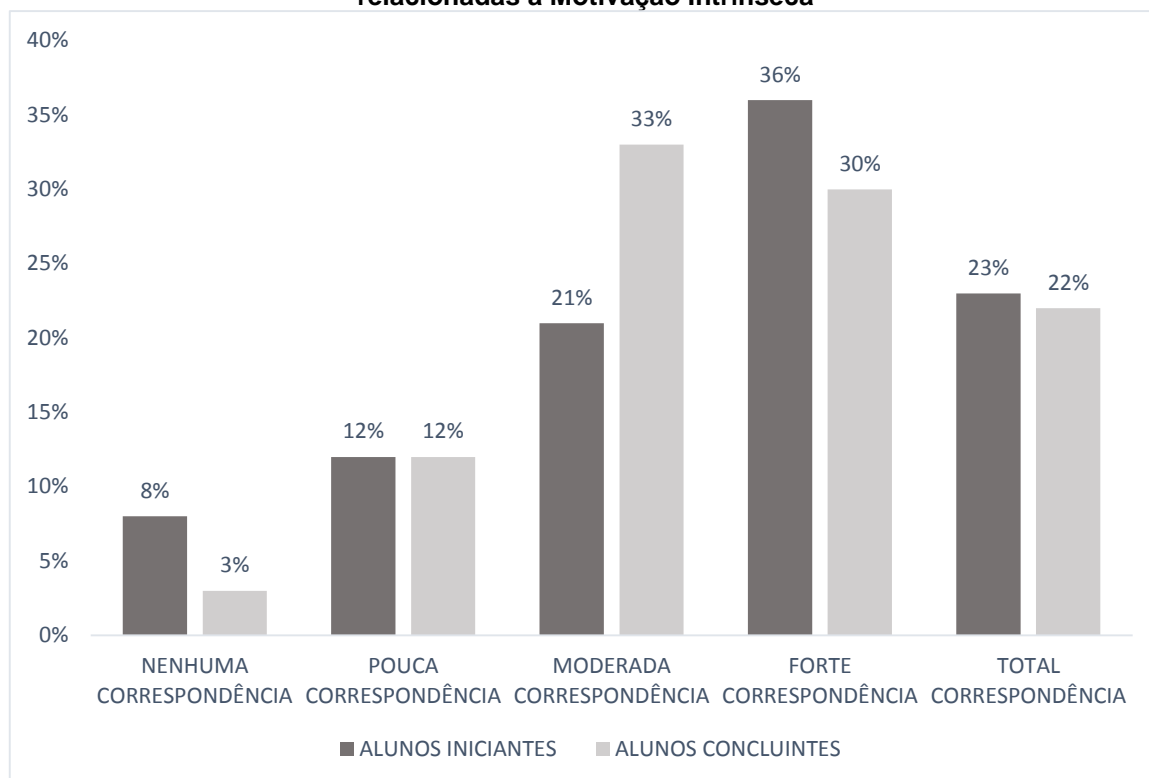
Quadro 7 - Quantificação de respostas para os itens da EMA relacionados à Motivação Intrínseca

QUESTÕES	NC		PC		MC		FC		(Conclusão) TC	
	RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS		RESPOSTAS	
	IN	CO	IN	CO	IN	CO	IN	CO	IN	CO
21. Porque gosto muito de vir à universidade.	8	2	10	1	18	3	8	4	4	1
24. Venho à universidade porque a frequência nas aulas é necessária para a aprendizagem.	6	1	7	0	11	7	17	1	7	2
26. Porque estudar amplia os horizontes.	0	0	1	0	5	5	20	1	22	5
27. Venho à universidade porque é isso que escolhi para mim.	1	0	2	0	5	5	32	5	20	5
TOTAL	31	3	47	11	84	30	141	28	93	20
%	8%	3%	12%	12%	21%	33%	36%	30%	23%	22%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Os itens que compuseram as questões inerentes à Motivação Intrínseca estão apresentados demonstrando a quantidade de respostas que cada questão obteve. Na Figura 6, uma análise comparativa entre ambos os grupos de respondentes estudados.

Gráfico 5 - Níveis de correspondências atribuídos pelos respondentes para afirmativas relacionadas à Motivação Intrínseca



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Para responder as questões sobre a Motivação Intrínseca, os alunos iniciantes e os concluintes concentraram suas respostas nos itens “moderada”, “forte” e “total correspondência”. Os percentuais no item “moderada correspondência” entre os alunos que estão iniciando o curso foram de 21% e 33% nos alunos que estão finalizando o curso; esse último foi o maior percentual entre os concluintes. O item “forte correspondência” recebeu o maior percentual das respostas dos alunos iniciantes com 36%, ao passo que 30% foram o total de respostas dos concluintes. Por fim no item “total correspondência”, respectivamente as respostas dos iniciantes e concluintes foram 23% e 22%. Mesmo os itens com menor, o resultado revela elevado nível motivacional dos alunos quanto às questões relacionadas à universidade, sendo movidos por fatores próprios e não levados totalmente por fatores externos.

4.3 COMPARAÇÃO ENTRE PESQUISAS - CONSIDERANDO O NÍVEL DE MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFPB CAMPUS I.

Após realizar a coleta de dados dos estudantes do Curso de Ciências Econômicas da UFPB Campus I 2019.1, sobre a percepção dos alunos iniciantes e concluintes a respeito da motivação dos mesmos, o objetivo desse capítulo é realizar uma comparação entre os dados obtidos nesta pesquisa com os dados colhidos no trabalho de TCC em 2018.1 de Andrade (2018), no curso de Ciências Contábeis. Dessa forma, é preciso evidenciar os dados principais de ambas as pesquisas. O conteúdo do questionário fechado, e também o conteúdo sobre motivação.

4.3.1 Comparativo quanto ao perfil dos entrevistados

Em relação ao perfil dos entrevistados iniciantes e concluintes dos cursos de Ciências Econômicas 2019.1 e Ciências Contábeis 2018.1, duas diferenças analisadas foram com relação ao gênero, a predominância do sexo masculino é maior no Curso de Ciências Econômicas e em relação a idade, no Curso de Ciências Contábeis a maior parte dos entrevistados tinham idade entre 20 a 25 anos, já os alunos do Curso de Ciências Econômicas o maior percentual são de alunos até 19 anos, e, por fim, em relação a residência, a maior parte dos alunos do Curso de Ciências Contábeis são de João Pessoa e residem em João Pessoa, ao passo que no Curso de Ciências Econômicas o maior percentual dos alunos são de outras cidades mas residem em João Pessoa.

Em relação ao que motivou os alunos a optarem pelo Curso escolhido, como primeira opção o resultado com maior percentual coincide, pois em ambos, os alunos escolheram o Curso por vontade própria. O segundo maior percentual de respostas dos alunos do Curso de Ciências Contábeis se refere a escolha do Curso por incentivo da família e amigos, já os discentes do Curso de Ciências Econômicas responderam que querem por meio do aprendizado do conteúdo do Curso atuar na profissão escolhida.

Na segunda opção, os alunos do Curso de Ciências Contábeis responderam em sua maioria, que escolheram o Curso porque querem por meio do aprendizado do conteúdo, atuar na profissão escolhida, e os alunos do Curso de Ciências Econômicas

optaram pela alternativa de resposta de escolher o Curso por incentivo da família e amigos.

Os demais dados em relação ao perfil dos entrevistados de ambos os Cursos em análise possuem a mesma linha de pensamento mudando apenas os percentuais de um para o outro.

4.3.2 Comparação sobre a motivação dos discentes dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis

Esse tópico, por meio das respostas dos alunos, verifica as comparações dos cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis obtidos por Andrade (2018) com relação a motivação extrínseca, intrínseca e a desmotivação.

4.3.2.1 Motivação Extrínseca por Regulação Externa

As respostas desse quesito de certo coincidiram em ambos os cursos destacando-se que, a mudança entre os cursos foi que os alunos iniciantes que responderam com maior percentual não ter nenhum tipo de correspondência com fatores externos que exercem influência sobre a motivação no Curso de Ciências Contábeis, já no Curso de Ciências Econômicas o maior percentual relacionado ao item “nenhuma correspondência” foram os concluintes.

Nos itens de maior correspondência a diferença foi em relação a “forte correspondência”, onde mais uma vez as respostas mudaram de um Curso para outro, de maneira que os alunos iniciantes tiveram um maior percentual de respostas em Ciências Econômicas e em Ciências Contábeis foram os concluintes.

4.3.2.2 Motivação Extrínseca por Regulação Introjetada

Nesse tipo de motivação, os alunos exigem mais de si mesmo para obter resultados, a cobrança interna para fazer algo, para eximi-los de culpa e também para obter acolhimento social. A diferença de um curso para outro, foi no item “moderada correspondência”, em Ciências Contábeis o maior percentual foi dos alunos iniciantes, já no outro curso em questão foram os concluintes que tiveram a maior parte das respostas.

4.3.2.3 Motivação Extrínseca por Regulação Identificada

O item “forte correspondência” nesse tópico que trata as questões de fazer algo apenas por fazer, foi o único que segundo as respostas dos alunos, apresentou diferenças entre iniciantes e concluintes dos cursos abordados neste capítulo. Em Ciências Contábeis, o maior percentual foram os alunos iniciantes, e, em Ciências Econômicas, os concluintes.

4.3.2.4 Desmotivação

No que diz respeito à desmotivação, o item “nenhuma correspondência” foi o que registrou o maior número de respostas entre os alunos iniciantes no curso de Ciências Contábeis, segundo dados da pesquisa realizada por Andrade (2018), os concluintes provavelmente com uma carga maior de estudos e outros fatores possuem uma motivação menor, já entre os alunos concluintes de Ciências Econômicas, o resultado foi justamente ao contrário, são os alunos que estão concluindo o curso que registraram o maior número de respostas no item “nenhuma correspondência”.

4.3.2.5 Motivação Intrínseca

A maioria dos alunos em ambos os cursos se identificaram com motivação intrínseca, a vontade parte do próprio aluno e não do meio externo. A única diferença em relação às respostas dos discentes foi no item “nenhuma correspondência”, os alunos iniciantes do Curso de Ciências Econômicas apresentaram o maior percentual nesse item, e em Ciências Contábeis foram os concluintes a maior parte das respostas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O motivo de realizar essa pesquisa foi em um primeiro momento averiguar, por meio de metodologia já utilizada em diversas ocasiões por outros pesquisadores, a análise motivacional de estudantes do Curso de Ciências Econômicas do período 2019.1, da UFPB Campus I, e depois comparar os dados obtidos por meio da presente pesquisa com os dados obtidos por Andrade (2018) em uma pesquisa realizada com os alunos do Curso de Ciências Contábeis do período 2018.1 e dessa forma analisar a percepção dos alunos de ambos os cursos sobre motivação, vendo de que forma os discentes se relacionam com a universidade.

A motivação, de acordo com o referencial teórico e estudos anteriores, é algo indispensável para alguém que deseja alcançar um objetivo. No caso do aluno na universidade, seu objetivo é extrair o máximo de informações ao longo do Curso que possam ser úteis na sua vida profissional. Tendo em vista o período de conclusão de um curso universitário. Muitas vezes surgem várias situações no dia-a-dia que de alguma forma, podem interferir no desempenho do discente e quanto mais motivação ele tiver para enfrentar os problemas será melhor e também a ajuda de terceiros principalmente dos docentes, que estão diretamente em contato com os alunos, quer seja orientando em relação à disciplina que o mesmo ensina ou até mesmo apoio motivacional.

De acordo com os dados colhidos por meio da amostra, um total de 59 alunos, do Curso de Ciências Econômicas que responderam o questionário EMA, comparando com os dados da pesquisa de Andrade (2018) percebe-se que os alunos de ambos os cursos abordados nesta pesquisa, em sua maioria encontram-se motivados a continuar o curso que escolheram e futuramente se tornar um profissional na área que desejam seguir, tanto em Ciências Contábeis como em Ciências Econômicas.

Na comparação entre os cursos, foi possível perceber através das respostas que pequenas diferenças permeiam os alunos em suas respectivas áreas, porém vale ressaltar que foram divergências mínimas de percentuais entre ter ou não correspondências com os diversos tipos de motivação. No entanto, o mais importante é que mesmo em curso distintos, o que demonstra resultado é ter prazer na profissão que escolher e se esforçar para conquistar os objetivos, porque sem motivação em

determinado momento os problemas que surgem podem levar o aluno a desistir do Curso.

Em relação à desmotivação, os discentes dos Cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, em sua maioria, não possuem correspondência, mas vale ressaltar que tanto alunos concluintes do Curso Ciências Contábeis do período de 2018.1, conforme dados obtidos por Andrade (2018), como os alunos iniciantes do curso de Ciências Econômicas mesmo sendo uma parcela mínima, mostraram estar desmotivados. Os fatores que podem contribuir para isto entre os concluintes deve estar relacionados as pressões para conclusão do curso e entre os iniciantes o motivo pode ser, por exemplo, a opção de escolha do curso sem a certeza de que realmente é o que deseja seguir, porém, como o questionário não abordava tais perguntas não foi possível confirmar essa hipótese.

Em relação à limitação, houve dificuldade, mesmo entrando em contato com o coordenador do Curso de Ciências Econômicas e obtendo a sua autorização para aplicar o questionário, encontrou-se dificuldade para obter dos alunos a disponibilidade para responder ao questionário, bem como barreiras também por parte de alguns professores.

O tema abordado nessa pesquisa como sugestão pode ser replicado entre outros cursos da UFPB para analisar e comparar como está a motivação dos alunos dos demais cursos ou até em universidades privadas.

REFERÊNCIAS

- ALCARÁ, A.R.; GUIMARÃES, S.E.R. A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional. **Psicologia Escolar Educacional**, v. 11, n. 1, p. 177-178, 2007.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ANDRADE, Torquato Lino de. **Análise motivacional de estudantes do curso de Ciências Contábeis da UFPB campus I**. 2018. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12382>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- ARAUJO, Marcos Vinícius de; SILVA, Johny Welton Brito da; FRANCO, Erich Montanar. Motivação para o aprendizado em estudantes de graduação em Psicologia. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 185-198, ago. 2014
- BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BOWDITCH, J. L.; BUONO, A. F. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: Aspectos Introdutórios. In: DAVOGLIO, T. R.; SANTOS, B. S.; LETTNIN, C. C. **Validação da Escala de Motivação Acadêmica em universitários brasileiros**. Rio de Janeiro, 2016.
- ALBUQUERQUE, E. A. et al. Análise da motivação dos discentes do curso de ciências contábeis e administração, sob a perspectiva da teoria da autodeterminação e das metas de realização. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 01-21, dec. 2016. ISSN 1677-4280. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/3043>. Acesso em: 25 jun. 2019.
- FALCAO, Daniel Ferreira; ROSA, Vilmar Vieira da. Um estudo sobre a motivação dos universitários do curso de administração: uma contribuição para gestão acadêmica no âmbito público e privado. In: **Encontro da ANPAD 32, Anais [...]**, Rio de Janeiro, 2008.
- GARRIDO, I. Motivacion, emocion y accion educativa. In: MAYOR, L. & GUIMARÃES, S. É. R.; BZUNECK, J. A. Propriedades psicossométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. **Ciências e Cognição**, v. 13, n. 1, p. 101-113, mar. 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; CARMO, C. S. **Teoria da Autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis**. III Encontro de ensino e pesquisa em Administração e Contabilidade João Pessoa, 2011

MAIESKI, S. **Motivação de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo com alunos brasileiros e chilenos**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Comunicação e Artes, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UEL_049279916de5ae1834c58f09489d082c. Acesso em: 03 set. 2019

MOTA, C. S. S. **O impacto da crise socioeconômica na motivação e na perspectiva temporal nos alunos do 1º ano da Universidade de Coimbra**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.

MURRAY, E. J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1986.

PFFFROMM, S. N. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1987.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. **American Psychologist**, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000b.

RUIZ, V. M. **Aprendizagem em Universitários: Variáveis Motivacionais**. 2005. Tese (doutorado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

SOBRAL, D. T. Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**, v. 19, n. 1, p. 25-31, 2003. doi:10.1590/S0102-37722003000100005

VALLERAND, R. J.; BLAIS, M. R.; BRIÈRE, N. M.; & PELLETIER, L. G. Construction and validation of the echelle de motivation en Education (EME). **Canadian Journal of Behavioral Sciences**, v. 21, p. 323-349, 1989.

VALENZUELA GONZÁLEZ, J. R. e FLORES F. M. **Fundamentos da pesquisa educacional: o processo de pesquisa educacional**. Monterrey, México: Editorial digital do Tecnológico de Monterrey, 2011.

TORTOSA, F. **Âmbitos de aplicación de la psicología motivacional**. Bilbao: Desclee de Brower, 1990, p. 284-343.

APENDICE A - QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte de uma pesquisa sobre **motivação dos iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Econômicas** para elaboração de um trabalho monográfico que tem por objetivo analisar os níveis motivacionais dos discentes de Ciências Econômicas da UFPB, Campus I. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos.

Desde já agradecemos o seu apoio e contribuição.

Atenciosamente,

Flávio Ribeiro da Silva – Graduando em Ciências Contábeis – UFPB.

Orientação Prof.(a) Dra. Valdineide dos Santos Araújo.

I. DADOS GERAIS E PERFIL

a) **Gênero:** Masculino () Feminino ()

b) **Ano de Ingresso no curso:** _____

c) **Idade:** Até 19 () 20 a 25 () 26 a 30 () 31 a 35 () Acima de 36 ()

d) **Curso:** Ciências Econômicas () Outro ()

Qual? _____

e) **Período que cursa:** _____

f) **Turno:** Manhã () Noite ()

g) **Situação no Curso:** Blocado () Desbloqueado ()

h) **Estado Civil:** Solteiro(a)() Casado(a)() Divorciado(a)() Viúvo(a)()

i) **Tem intenção de permanecer até o final do curso:** Sim () Não ()

j) **Renda Familiar:**

() de 1 a 5 salários mínimos

() de 6 a 10 salários mínimos

- ☐ de 11 a 15 salários mínimos
- ☐ de 16 a 20 salários mínimos
- ☐ mais de 20 salários mínimos

k) Marque até dois principais motivos que fizeram você ingressar na Graduação em Ciências Econômicas. Use os numerais 1 e 2 para ordená-los por prioridade:

- ☐ Por vontade própria, sinto prazer em estar neste curso.
 - ☐ Incentivo da família e amigos.
 - ☐ Quero aprender contabilidade e atuar como contador.
- ☐ Quero ser professor(a) de Ciências Econômicas.
- ☐ Por não conseguir entrar em outro curso.

l) Participa de algum projeto na universidade? (pesquisa, extensão, PIBID, PIBIC ou outros).

Sim ☐ Não ☐ Se sim, qual? _____

m) Quanto à residência você:

- ☐ É de João Pessoa e reside em João Pessoa.
- ☐ É de outra cidade mas reside em João Pessoa enquanto cursa a faculdade.
- ☐ Mora em outra cidade e viaja todos os dias para frequentar a faculdade em João Pessoa.

n) Atualmente você:

- ☐ Estuda ciências econômicas e trabalha na área de economia.
- ☐ Apenas estuda.
- ☐ Estuda ciências econômicas e trabalha em outra área.

o) Pretende ter outra atividade profissional fora da área de ciências econômicas? Sim ☐ Não ☐

II. ESCALA DE MOTIVAÇÃO ACADÊMICA – EMA

Marque o número correspondente ao seu grau de concordância com as afirmativas abaixo respondendo a seguinte questão:

POR QUE VENHO À UNIVERSIDADE?

1. Sinceramente, eu não sei por que venho à universidade.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

2. Venho à universidade porque acho que a frequência deve ser obrigatória.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

3. Venho à universidade para não receber faltas.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

4. Pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

5. Venho à universidade para provar a mim mesmo que sou capaz de completar meu curso.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

6. Venho à universidade para não ficar em casa.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

7. Eu realmente sinto que estou perdendo meu tempo na universidade.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

8. Venho porque é isso que esperam de mim.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

9. Eu já tive boas razões para vir à universidade, mas, agora, tenho dúvidas sobre continuar.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

10. Para mostrar a mim mesmo que sou uma pessoa inteligente.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

11. Venho à universidade porque a presença é obrigatória.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

12. Porque a educação é um privilégio.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

13. Eu não vejo por que devo vir à universidade.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

14. Venho à universidade para conseguir o diploma.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

15. Venho à universidade porque quando eu sou bem sucedido me sinto importante.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

16. Eu não sei, eu não entendo o que estou fazendo na universidade.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

17. Porque para mim a universidade é um prazer.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

18. Porque o acesso ao conhecimento se dá na universidade.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

19. Eu não vejo que diferença faz vir à universidade.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

20. Porque quero mostrar a mim mesmo que posso ser bem sucedido nos meus estudos.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

21. Porque gosto muito de vir à universidade.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

22. Porque acho que a cobrança de presença é necessária para que os alunos levem o curso a sério.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

23. Quero evitar que as pessoas me vejam como um aluno relapso.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

24. Venho à universidade porque a frequência nas aulas é necessária para a aprendizagem.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

25. Caso a frequência não fosse obrigatória poucos alunos assistiriam às aulas.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

26. Porque estudar amplia os horizontes.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

27. Venho à universidade porque é isso que escolhi para mim.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

28. Venho à universidade porque enquanto estiver estudando não preciso trabalhar.

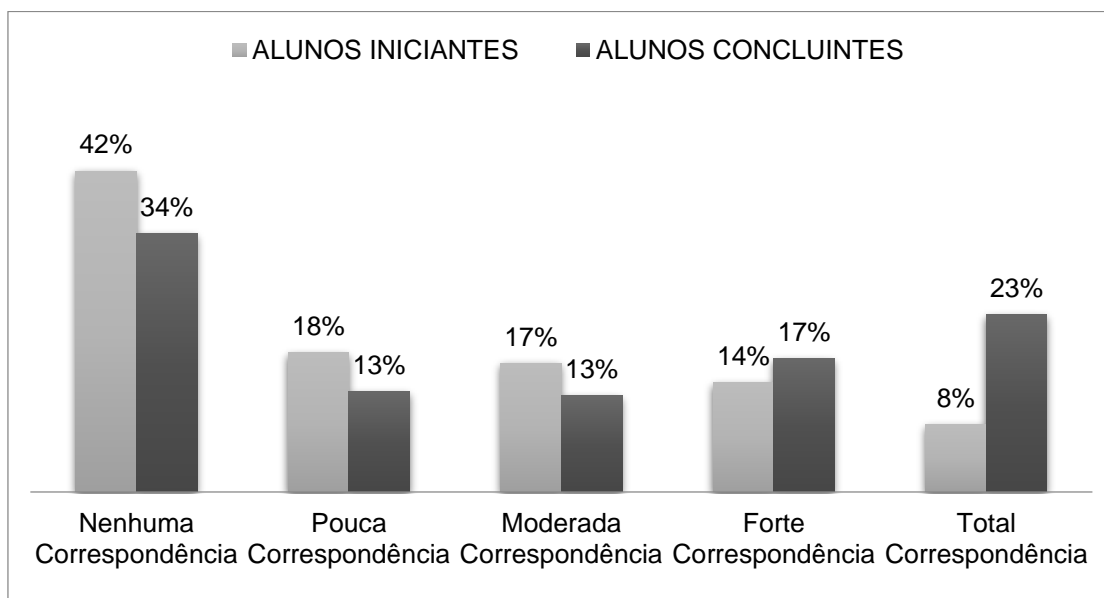
1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

29. Ver meus amigos é o principal motivo pelo qual venho à universidade.

1 ()	2 ()	3 ()	4 ()	5 ()	6 ()	7 ()
Nenhuma Correspondência		Pouca Correspondência	Moderada Correspondência	Forte Correspondência		Total Correspondência

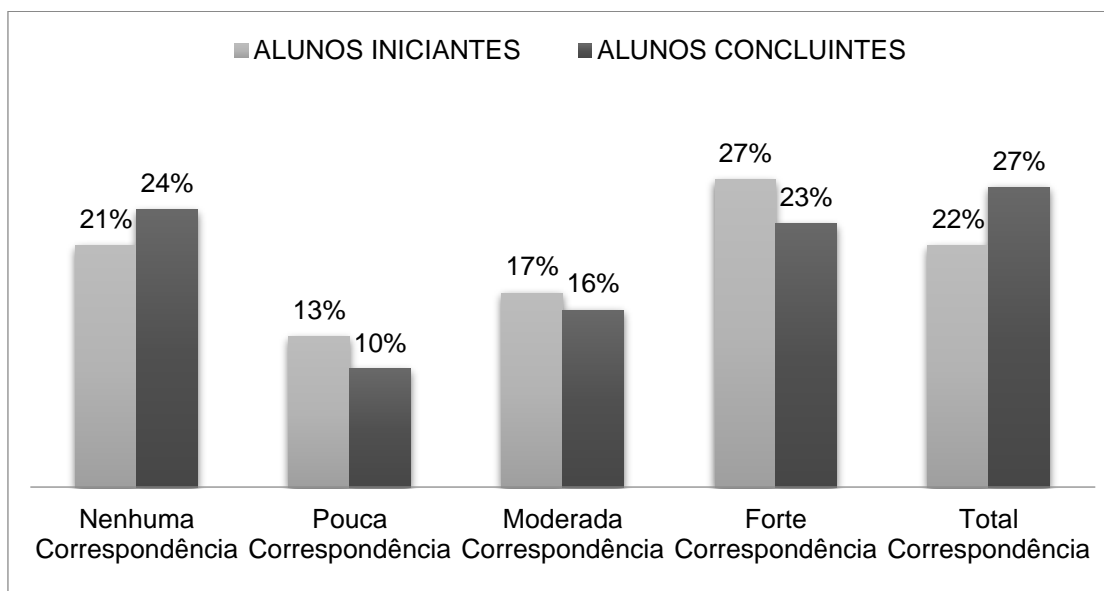
ANEXO A - Gráficos de Andrade (2018)

a) Motivação Extrínseca Controle Externo



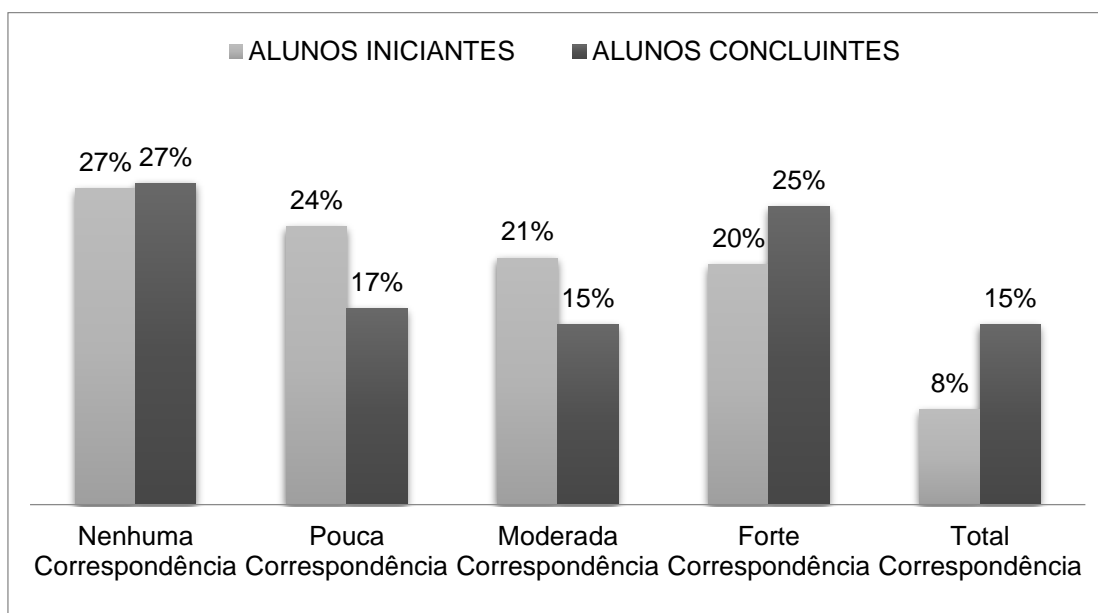
Fonte: Andrade (2018)

b) Motivação Extrínseca Controle Introjetada



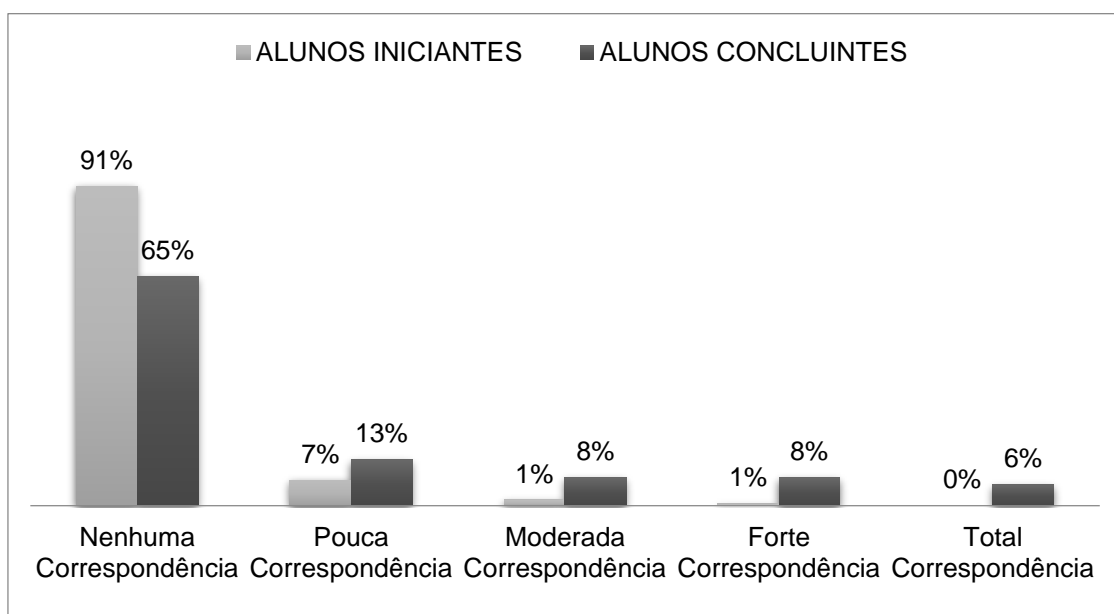
Fonte: Andrade (2018)

c) Motivação Extrínseca Controle Identificada



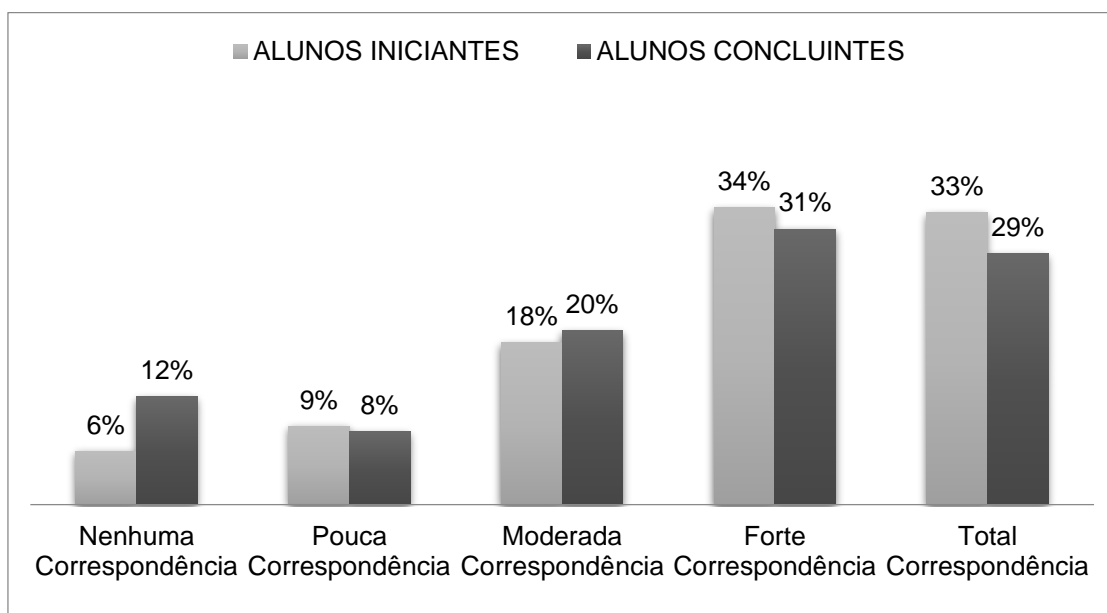
Fonte: Andrade (2018)

d) Desmotivação



Fonte: Andrade (2018)

e) Motivação Intrínseca



Fonte: Andrade (2018)

Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12382> Acesso em 25/06/2019